

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA DE UM SISTEMA DELTAICO DO TIPO ENTRELAÇADO LOCALIZADO NA LAGOA MANOEL NUNES, LITORAL NORTE DA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL
<b>Autor</b>	SIMONE TRINDADE
<b>Orientador</b>	MARIA LUIZA CORREA DA CAMARA ROSA

# CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA DE UM SISTEMA DELTAICO DO TIPO ENTRELAÇADO LOCALIZADO NA LAGOA MANOEL NUNES, LITORAL NORTE DA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL.

Simone Trindade (aluna) Maria Luiza Correa da Camara Rosa (orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No litoral norte do Rio Grande do Sul, são encontrados sistemas deltaicos originados a partir das drenagens presentes nos campos de dunas. Um desses sistemas, localizado na margem leste da Lagoa Manoel Nunes, é o foco desse estudo, que teve como principal objetivo testar a hipótese de que, durante a sua evolução, a morfologia do delta tenha permanecido a mesma. Como objetivo secundário, os resultados deverão ser utilizados na comparação com outros sistemas deltaicos da região, com a finalidade de avaliar fatores que controlam cada sistema. Para testar a hipótese, foi realizada uma caracterização geomorfológica, incluindo aspectos de superfície e de subsuperfície. A análise morfológica da superfície foi feita com base em um modelo digital integrado com ortofotografias, gerados através do processamento de dados levantados por um veículo aéreo não tripulado (VANT). A análise estratigráfica de subsuperfície foi realizada a partir de seções de georradar levantadas na forma de uma malha regular em duas direções, com espaçamento de 5 m.

Em superfície, a análise geomorfológica evidenciou a presença de diversos canais, com alta sinuosidade (1,7) e declividade (0,9%), indicando alta carga de sedimentos em relação à vazão. Os canais são efêmeros, com largura variando de 5 a 15 m, e profundidade menor que 0,3 m, podendo ser classificado como do tipo entrelaçado. Duas principais áreas ativas, com transporte e deposição, são identificadas nas imagens, com domínio de canais. Entre elas, 66% da planície deltaica possui cobertura vegetal formada por gramíneas e plantas rasteiras, além de banhados. Em subsuperfície, a análise estratigráfica das seções de georradar também possibilitou caracterizar geometria dos depósitos deltaicos. As clinofórmulas são compostas por *topsets*, *foresets* e *bottomsets* contínuos e bem preservados, com geometria de sigmoides, em seções perpendiculares, e de *mounds*, em seções paralelas à frente deltaica. São raras feições erosivas e indicativas de mudança de orientação no desenvolvimento do delta. O prodelta, representado pelos *bottomsets*, é contínuo e bem preservado.

Integrando as características observadas em superfície e em subsuperfície, é possível classificar o delta como do tipo entrelaçado (*braided*), indicando o domínio do sistema de drenagem na sua evolução, cuja morfologia é influenciada pela relação da carga com a descarga. A comparação das feições observadas através dos dados de sensoriamento remoto com as interpretadas nas seções de georradar indica manutenção da morfologia do delta ao longo da sua evolução.